

## Situação da ovinocultura no município de Gurupi

Camila Luz Gross<sup>1</sup>, Gabriel Vieira Reis<sup>1</sup>, Layssa Gabrielly Barbosa Garcia Ramos<sup>1</sup>, Dêmis Carlos Ribeiro Menezes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do curso de Agronegócio – IFTO. e-mail: camilalgross@hotmail.com

<sup>2</sup>Prof. Dr. – IFTO Campus Gurupi. e-mail: demis.ribeiro@ifto.edu.br

**Resumo:** Objetivou-se com a proposta de pesquisa identificar o perfil dos produtores de ovinos do município de Gurupi. A pesquisa foi realizada através de abordagem qualitativa e descritiva por meio de coleta e análise de dados em documentação em instituições públicas que conste o cadastro de criadores de ovinos com sua caracterização enquanto ator do processo produtivo. No Tocantins existem 6.275 propriedades que criam ovinos, destas, 84 estão localizadas no município de Gurupi, correspondendo a 1,3% do total. Caracterizou-se os 84 produtores de ovinos do município de Gurupi segundo o tamanho do rebanho, verificou-se que 67% (57) foram classificados como micro, que apresentam um rebanho de até 15 animais; 27% (23) como pequenos, que apresentam um rebanho compreendido entre 16 e 50 animais; 6% (5) como médios, que apresentam um rebanho compreendido entre 51 e 200 animais; e nenhum foi classificado como grande, que apresentam um rebanho de mais de 200 animais. O efetivo do rebanho de ovinos do estado é de 134.060 animais, sendo que 1,1% se encontram nas propriedades do município de Gurupi, contando com uma população total de 1.407 animais, divididos em 30% (418) machos e 70% fêmeas. Ao dispô-los conforme a faixa etária obtém-se que 10% (135 animais) tem até 6 meses, sendo que desse total 40% são machos e 60% fêmeas; e 90% (1.272 animais) tem mais de 6 meses, sendo que desse total 29% são machos e 71% fêmeas. Através desta metodologia buscou-se resultados, que possibilitem conhecer a realidade da atividade para aperfeiçoar os sistemas de produção e melhorar a qualidade dos produtos advindos da ovinocultura, atividade que teve um crescimento substancial no estado do Tocantins a partir de meados dos anos 2000 e que vem se mantendo estável.

**Palavras-chave:** Inovação, Ovinos, Produção Animal.

### 1. INTRODUÇÃO

Atualmente o maior desafio do agronegócio é identificar e promover atividades produtivas que sejam inclusivas sob os aspectos tecnológicos e gerenciais, democratizando e viabilizando a incorporação das inovações nas pequenas propriedades rurais, através de atividades que apresentem desenvolvimento sustentável (ZUIN; QUEIROZ, 2010). O Tocantins está inserido no Plano de Desenvolvimento Agropecuário do MATOPIBA, formada por partes do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, a região é uma das principais áreas do mundo em expansão na produção de grãos. Considerado a última fronteira agrícola do mundo e atualmente representa cerca de 10% da produção de grãos no Brasil, é estratégico para a ascensão social dos pequenos produtores locais e para o incremento da produção e da exportação agropecuária do país, responsáveis pela geração de grande número de empregos diretos e indiretos.

A ovinocultura sempre ocupou um lugar de destaque como instrumento socioeconômico no Brasil, no início como forma de fixar o homem no campo, posteriormente como excelente alternativa para diversificação de atividades produtivas na propriedade destacando-se a produção de lã, carne, leite e animais com alto valor genético disseminado por todo território nacional. Várias são as raças de ovinos criadas no Brasil, sendo que de acordo com a característica de cada região ocorre a adaptação do plantel.

Ovinos da raça Santa Inês estão presente em todo o Brasil, explorados para a produção de carne, no Tocantins, a criação desses animais é bastante difundida e o rebanho encontra-se em fase de crescimento (MACHADO FILHO; SILVA, 2012), sendo desenvolvida por criadores em nível de agricultura familiar e criadores que utilizam animais de elevado mérito genético, com exposição dos mesmos nas diversas feiras agropecuárias realizadas no estado. Além disso, a integração de ovinos com outras espécies vegetais e animais pode colaborar com a expansão da atividade em determinadas áreas (SOBRINHO, 2009).

Diversos são os entraves ainda existentes, alguns deles inerentes as peculiaridades da espécie ovina, outros decorrentes das conjunturas regionais e circunstâncias econômicas. No Brasil a expansão da criação de ovinos tem sido percebida em todas as regiões geográficas, entretanto, a velocidade de crescimento e a organização da assim chamada “cadeia produtiva” ainda são insatisfatórias e têm representado o principal obstáculo à popularização e consolidação da ovinocultura. Pode-se então considerar que muito embora existam gargalos tecnológicos importantes a serem estudados e superados, é a estruturação do mercado produtivo que permitirá maior lucratividade do setor (BICUDO *et al*, 2009).

O sistema de produção da carne ovina no país será autossuficiente se houver as diretrizes bem esclarecidas quanto à quantidade e qualidade de seu produto final, através da profissionalização do ovinocultor, da indústria e com a mudança de hábito do consumidor. Isto pode ser reflexo do empenho das instituições de ensino, pesquisa e extensão, além dos ovinocultores e dos demais órgãos governamentais que fomentam e viabilizam a discussão da cadeia da ovinocultura de uma forma geral. A maior atuação destas entidades, de alguma maneira, contribui para redução da informalidade dos ovinocultores (ALVES *et al*, 2014). O baixo percentual de acesso à assistência técnica, que influencia diretamente a adoção tecnológica, necessita de atenção especial e mostra urgência no desenvolvimento de ações de extensão rural que permitam o desenvolvimento do potencial da ovinocultura (ALENCAR *et al*, 2010).

A existência de infraestrutura social e tecnológica adequada é uma condição fundamental para o êxito dos empreendimentos inovadores. A procura por estratégias sustentáveis para solucionar o frágil equilíbrio entre preservação ambiental e atividade econômica instiga o desenvolvimento de práticas que promovam a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e assegure que as necessidades das futuras gerações sejam atendidas sob a perspectiva da sustentabilidade (XIMENES; VIEIRA, 2012).

A proposta de pesquisa teve como objetivo identificar o perfil dos criadores de ovinos no município de Gurupi, localizado na região sul do Tocantins, como subsídios para o crescimento econômico e possíveis vantagens competitivas na atividade.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada através de abordagem qualitativa e descritiva por meio de coleta e análise de dados, através de estudo de caso envolvendo produtores inseridos no processo produtivo da cadeia de ovinos. Neste contexto, foi realizado um levantamento de pressupostos teóricos em literatura especializada. A coleta de dados foi realizada por meio de análise documental de fichas cadastrais de produtores junto a Agência de Defesa Agropecuária - ADAPEC e Instituto de Extensão Rural do Tocantins - RURALTINS para a caracterização da quantidade de criadores, número do efetivo do rebanho e classificação quanto ao tamanho da propriedade.

O questionário utilizado seguiu o padrão da Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (REDESIST), para obtenção de informações sobre Arranjos Produtivos locais - APLs, estruturado em bloco para coleta de informações em instituições locais e de fontes estatísti-

cas oficiais (LASTRES & CASSIOLATO, 2003). Também os criadores de ovinos cadastrados na ADAPEC e RURALTINS, foram classificados segundo o tamanho do rebanho em micro (apresentam um rebanho de até 15 animais), pequenos (apresentam um rebanho compreendidos entre 16 e 50 animais), médios (apresentam um rebanho compreendidos entre 51 e 200 animais) e grandes produtores (apresentam um rebanho de mais de 200 animais).

Participou-se também de eventos relacionados ao setor, tais como: exposições agropecuárias, feiras tecnológicas e de inovação, seminários, simpósios, dias de campo, palestras, etc., a fim de buscar inovações e soluções para atender as demandas advindas da atividade.

A análise e a interpretação dos dados foram efetuadas de acordo com o método descritivo e com a técnica de análise tabular, com a utilização de frequência absoluta e relativa das variáveis selecionadas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Carvalho; Souza (2008), uma cadeia produtiva deve ser observada como um conjunto de agentes responsáveis por determinadas etapas do processo de produção, onde todos contribuem com uma parcela do desenvolvimento do produto final que chega aos consumidores. As informações sobre os produtores de ovinos contribuem com o entendimento da realidade do setor, servindo como subsídio às instituições que promovem o fomento a atividade, permitindo uma melhor organização na cadeia produtiva.

O município de Gurupi ocupa a terceira posição de importância e tamanho das cidades do Tocantins, sendo o polo regional de toda a região sul do Estado, está a 220 km de Palmas, capital do Estado, e a 600 km de Brasília, capital federal. Segundo estimativa de 2015 do IBGE, tem aproximadamente 83.707 habitantes. Possui um IDH igual a 0,759, que corresponde a um médio desenvolvimento humano, medido por indicadores relacionados à saúde, longevidade e renda da população. Fica às margens da BR-153, no quilômetro 663 no sentido Belém a Brasília.

De acordo com dados da ADAPEC, no estado do Tocantins existem 6.275 propriedades que criam ovinos, destas, 84 estão localizadas no município de Gurupi, correspondendo a 1,3% do total, demonstrando não ser expressiva a produção no município, mas por conta da sua localização estratégica e sua importância no estado, o conhecimento de suas atividades agropecuárias se tornam necessárias.

Caracterizou-se os 84 produtores de ovinos do município de Gurupi segundo o tamanho do rebanho, verificou-se que 67% (57) foram classificados como micro, que apresentam um rebanho de até 15 animais; 27% (23) como pequenos, que apresentam um rebanho compreendido entre 16 e 50 animais; 6% (5) como médios, que apresentam um rebanho compreendido entre 51 e 200 animais (Tabela 1), fato que enfatiza a ovinocultura como atividade secundária na propriedade e os animais serem utilizados para subsistência ou consumo próprio, sendo a bovinocultura a principal atividade desenvolvida, o que está de acordo com Viana; Silveira (2009) em estudo da cadeia produtiva da ovinocultura no Rio Grande do Sul e Lopes *et al* (2008) em uma análise econômica em propriedades do Sul do Tocantins, verificaram que em todas, a ovinocultura não é exercida com atividade principal, adequando-se a estes animais instalações, piquetes, pastos etc., todos utilizados, anteriormente, para criação de bovinos.

Segundo Sório; Rasi (2010), no Brasil, à exceção do Estado do Rio Grande do Sul, os rebanhos ovinos mantidos nas propriedades são pequenos. O seu transporte, sempre em pequenos lotes, é por isso, antieconômico para as indústrias, fato que também contribui para que o abate seja feito

clandestinamente e que a venda do produto se restrinja às cidades mais próximas da propriedade rural.

Tabela 1 - Produtores de ovinos do município de Gurupi segundo o tamanho do rebanho.

Produtores	% (n° propriedades)
Micro	67% (57)
Pequenos	27% (23)
Médios	6% (5)
Grande	0
Total	100% (84)

O efetivo do rebanho de ovinos do estado é de 134.060 animais, sendo que 1,1% se encontram nas propriedades do município de Gurupi, contando com uma população total de 1.407 animais, divididos em 30% (418) machos e 70% fêmeas. Ao dispô-los conforme a faixa etária obtém-se que 10% (135 animais) tem até 6 meses, sendo que desse total 40% são machos e 60% fêmeas; e 90% (1.272 animais) tem mais de 6 meses, sendo que desse total 29% são machos e 71% fêmeas. Observa-se a maior quantidade de fêmeas nas propriedades, resultados também encontrado por Silva *et al* (2013) no Rio Grande do Sul, o que pode indicar a preocupação do produtor em manter as matrizes para a evolução do rebanho.

Pelo cadastro dos produtores, pode-se observar que o sistema de criação adotado em todas as propriedades, é o extensivo, com todas as categorias criadas juntas, sem controle zootécnico, sanitário e/ou reprodutivo, fato que dificulta tanto o manejo geral dos animais, quanto o gerenciamento da atividade, como relato por Alencar *et al* (2010), que citam que apenas 20,8% dos produtores realizam a separação dos animais do um rebanho em lotes de acordo com a idade e sexo, esta prática além de facilitar o manejo, também previne ocorrências indesejáveis como coberturas e disseminação de doenças.

No quesito raça, mesmo com diversas delas disponíveis no mercado, ficou nítido o predomínio da Santa Inês ou seus mestiços em todas as propriedades analisadas, fato que pode ser explicado pelo objetivo da criação, destinada a produção de carne ou pela adaptabilidade da mesma às condições climáticas do estado.

Os técnicos responsáveis pela área de ovinocultura do RURALTINS e da ADAPEC relataram que a maioria dos produtores de ovinos do município de Gurupi, desenvolve essa atividade de forma alternativa possuindo outra fonte de renda, o que justifica a predominância de micro e pequenos produtores, como demonstrado na tabela 1. Ao serem questionados sobre o motivo dessa forma de criação, pontuou-se a pouca instrução dos produtores em relação ao assunto, a falta de um frigorífico destinado à atividade, a falta de incentivo financeiro e a insegurança do produtor em relação à demanda dos produtos advindos da atividade, que embora seja consideravelmente razoável ainda causa receio.

De acordo Belchior *et al* (2014), os criadores de ovinos demandam políticas públicas distintas que vislumbrem, por exemplo, perspectivas de educação rural no campo, estratégias para a sucessão familiar, acesso, uso e adoção de tecnologias, eficiência dos mecanismos institucionais no mercado produtivo. De certa forma, foi observado que estão sendo realizados eventos para capacitação de técnicos e produtores, tais como, seminários, cursos, palestras, dias de campo, feiras e exposições agropecuárias, com temas variados, abordando todo manejo empregado na criação de ovinos, estas iniciativas, proporcionam incentivos a criação de ovinos no município.

Além disso, as pesquisas realizadas no setor vem contribuindo para revelar um quadro de desenvolvimento da região em torno desta atividade e através da implementação de um conjunto de

ações que venham a eliminar ou minimizar alguns entraves que têm impedido o crescimento da atividade, norteadas as decisões para se fortalecer ainda mais. Portanto, para que a ovinocultura possa se desenvolver e conquistar posição de destaque na economia da região faz-se necessário que a tecnologia e a organização da produção sejam adotadas em todos os segmentos da cadeia produtiva.

## 6. CONCLUSÕES

Através desta metodologia buscou-se resultados, que possibilitem conhecer a realidade da atividade para aperfeiçoar os sistemas de produção e melhorar a qualidade dos produtos advindos da ovinocultura, atividade que teve um crescimento substancial no estado do Tocantins a partir de meados dos anos 2000 e que vem se mantendo estável. No município de Gurupi e a nível estadual não se sabe como está o nível organizacional dos ovinocultores e para isso, as instituições de fomento, ensino, pesquisa, extensão, defesa agropecuária e financeiras devem realizar atividades em conjunto para se tentar o mínimo de organização e consolidação da atividade.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq e IFTO pelo apoio financeiro, e a ADAPEC e RURALTINS pela disponibilidade de informações possíveis para a realização deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. G. C.; OSÓRIO, J. C. S.; FERNANDES, A. R. M.; RICARDO, H. A.; CUNHA, C. M. Produção de carne ovina com foco no consumidor. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.10, n.18; p. 2399, 2014.

ALENCAR, S. P.; MOTA, R. A.; COELHO, M. C. O. C.; NASCIMENTO, S. A.; ABREU, S. R. O.; CASTRO, R. S. Perfil sanitário dos rebanhos caprinos e ovinos no sertão de Pernambuco. **Ciência Animal Brasileira**, v. 11, n. 1, 2010.

BELCHIOR, E. B.; SOUZA, J. D. F.; ALMEIDA, H. C. G.; MORAIS, O. R.; SHIOTSUKI, L. A importância do perfil socioeconômico de criadores de ovinos de corte na elaboração de políticas públicas. **52º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural - SOBER**. Goiânia - GO, 27 a 30 de julho de 2014.

BICUDO, S. D.; RODELLO, L.; BITTENCOURT, R. F.; MONTEIRO, C. D.; CROCOMO, L. F.; FALLEIROS, M. B.; BISCARDE, C. E. A.; OLIVEIRA, T. M. Gargalos tecnológicos na reprodução assistida em ovinos: o estado da arte. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, n. 6, p. 167 - 181, 2009.

LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E. **Arranjos produtivos locais: uma nova estratégia de ação para o SEBRAE**. Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais - REDESIST, 2003. Disponível em: [www.ieufrj.br/redesist](http://www.ieufrj.br/redesist), no dia 05 de março de 2015.

LOPES, F. B.; CAVALCANTE, T. V.; ROSANOVA, C.; DIAS, F. E. F.; SILVA, R. F. Análise econômica sobre o manejo nutricional e sanitário em criações de ovinos nas propriedades do sul de Tocantins. **Revista Caatinga**, v.21, n.1, p.43-50, janeiro/março 2008.

MACHADO FILHO, G. C.; SILVA, F. R. Benefícios sociais, econômicos e ambientais dos sistemas agroflorestais (SAFs) em pequenas propriedades rurais. **Inclusão Social**, Brasília, DF, v.6, n.1, p.219-225, 2012.

SILVA, A. P. S. P.; SANTOS, D. V.; KOHEK JR, I.; MACHADO, G.; HEIN, H. E.; VIDOR, A. C. M.; CORBELLINI, L. G. Ovinocultura do Rio Grande do Sul: descrição do sistema produtivo e dos principais aspectos sanitários e reprodutivos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**. v. 33, n. 12, p. 1453-1458, 2013.

SOBRINHO, A. G. S. Sistemas agrossilvipastoris na ovinocultura e integração com outras espécies animais. **Tecnologia & Ciência Agropecuária**, v.3, n.4, p.35-41, 2009.

SORIO, A.; RASI, L. Ovinocultura e abate clandestino: um problema fiscal ou uma solução de mercado? **Revista de política agrícola**. Ano XIX, n. 1, 2010.

VIANA, J. G. A.; SILVEIRA, V. C. P. Cadeia produtiva da ovinocultura no Rio Grande do Sul: um estudo descritivo. **Revista em agronegócios e meio ambiente**, v.2, n.1, p. 9-20, jan./abr. 2009.

XIMENES, A. C. A.; VIEIRA, M. F. C. Inovação, avaliação do ciclo de vida e gestão ambiental: a prática dos micro e pequenos produtores do APL de ovinocaprinocultura na macrorregião do Sertão Central do Ceará. **VII CONNEPI – Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**, Palmas, TO, Brasil, 19 a 21 de outubro de 2012.

ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. **Agronegócios: gestão e inovação**. São Paulo: Saraiva, 2010.